

PROCESSO SELETIVO 06/2025

Área de Conhecimento: Enfermagem na Gestão e Gerenciamento.

PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA (Espelho de Prova)

QUESTÃO 1: O Planejamento Estratégico Situacional (PES) é um método voltado para a resolução de problemas que valoriza e reconhece a pluralidade dos atores sociais envolvidos em uma realidade complexa e dinâmica, busca soluções adequadas, e visa promover mudanças (Ciampone; Tronchin; Melleiro, 2016, p. 41). Com base nessa assertiva, cite e explique os quatro momentos do PES.

Momento Explicativo: a realidade é explicada mediante a seleção de problemas relevantes. Busca-se a compreensão dos motivos pelos quais os problemas ocorreram, identifica-se os nós críticos e desenvolve-se a análise situacional. O conhecimento da tríade estrutura/processo/resultado, dos recursos epidemiológicos, dos estudos dos sistemas de referência e contrarreferência, e do fluxo dos usuários é considerado elemento essencial para uma explicação dinâmica da situação-problema a ser enfrentada. Cada causa do problema distingue-se em três áreas: governabilidade (área de controle do ator); influência (o ator tem capacidade de influenciar outros atores que detêm governabilidade sobre os nós críticos do problema); e fora do jogo (área em que o ator não tem qualquer controle ou influência sobre as causas do problema). Com base nessas informações, elabora-se o fluxograma situacional, que expressa o grau de controle do ator sobre as causas, bem como se estas se referem às regras (leis e normas formais documentadas), às acumulações (causas de caráter cognitivo que expressam capacidades ou incapacidades dos atores) e aos fluxos (que representam as ações) (Ciampone; Tronchin; Melleiro, 2016, p. 43-44).

Momento Normativo: considera a identificação dos atores que fazem parte do problema, a identificação dos recursos que eles dispõem para controlar as operações, e o peso de cada ator. Faz-se a projeção de cenários em que são mapeadas as melhores e as piores possibilidades. A projeção das operações nos cenários é extremamente importante, visto que considera a relação entre os poderes advindos da instância política, do conhecimento técnico sobre o problema, da capacidade organizativa dos atores envolvidos e dos recursos financeiros necessários para a resolutividade do problema. Nessa etapa, projeta-se o controle de cada um dos tipos de recursos necessários para a viabilização das ações/operações. É importante a definição de prazos e metas em relação as operações propostas, o que possibilita a previsão de início e término (Ciampone; Tronchin; Melleiro, 2016, p. 44-45).

Momento Estratégico: busca responder as seguintes indagações: as operações do plano são viáveis nesse momento? Quais as possíveis reações de cada ator envolvido no problema? Como construir a viabilidade para as ações inviáveis? A estratégia consiste na construção da viabilidade por meio do

Handwritten signatures: [Illegible signature] [Illegible signature] [Illegible signature]

gerenciamento de conflitos e negociação. É preciso mapear todos os atores que possam estar a favor ou contra o plano proposto e calcular o tipo de controle que cada um detém dos recursos a serem utilizados na operacionalização do plano. Esse momento permeia e deve ser desenvolvido durante toda a elaboração e execução do plano (Ciampone; Tronchin; Melleiro, 2016, p. 45).

Momento tático-operacional: consiste na implementação das ações propostas, quando é necessário fazer a mediação da ação na realidade, ou seja, adequá-lo diante das situações que se apresentam. O fazer é parte do plano, e assim quebra-se uma lógica linear – planejar/executar/avaliar. Defende-se o ato de recalcular o plano, no qual o monitoramento das operações ajuda a redesenhá-las permanentemente, e a avaliação contínua do impacto no processo de organização dos serviços realimenta a leitura da realidade e da melhor maneira de nela intervir (Ciampone; Tronchin; Melleiro, 2016, p. 45).

Referência: CIAMPONE, M.H.T.; TRONCHIN, D.M.R.; MELLEIRO, M.M.. Planejamento e processo decisório como instrumentos do trabalho gerencial. In: KURCGANT, P. (Coord.). Gerenciamento em enfermagem. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

QUESTÃO 2: Considerando a ideia de que conflitos são comuns as relações de trabalho na área de saúde, parta das teorias da administração como paradigma e defina as visões sobre conflito na perspectiva das teorias clássica e científica, das relações humanas e do enfoque contemporâneo. Após, defina negociação e elenque as etapas do seu planejamento.

Ciampone e Kurcgant (2019) descrevem que os conflitos são vistos pelas pessoas da seguinte forma, a partir do paradigma das teorias administrativas adotado:

Teorias clássica e científica: partem do pressuposto de que o conflito pode ser suprimido, buscam aperfeiçoar regras da organização e mudar posturas pessoais, objetivam o restabelecimento da harmonia e visualizam a organização de modo idealizado e planejado racionalmente (Ciampone e Kurcgant, 2019, p.52).

Teoria das relações humanas: parte do pressuposto de que o conflito é uma doença que deve ser curada, parte da hipótese de que os conflitos surgem em função de características individuais, enfatiza a importância do desenvolvimento de projetos voltados para ampliar a motivação no trabalho (Ciampone e Kurcgant, 2019, p.52).

Enfoque gerencial contemporâneo: percebe as organizações como uma rede de negociações, incluindo os ambientes interno e externo, admite que o conflito é inerente as organizações, e que, portanto, não é patológico. As organizações saudáveis são aquelas que explicitam e discutem os conflitos de modo transparente a medida que eles surgem, e não aquelas que não tem conflitos. Nesse enfoque a estratégia de negociação rompe com o estilo predominante “ganha-perde”, em que uma das partes ganha e a outra perde, passando a adotar o estilo “ganha-ganha”, ou seja, as

[Handwritten signatures]

duas partes compartilham ganhos (Ciampone e Kurcgant, 2019, p.52).

Adicionalmente, as autoras definem negociação como “o reconhecimento da situação segundo os diferentes atores envolvidos, os poderes correspondentes e a capacidade de comunicação e planejamento estratégico” (Ciampone e Kurcgant, 2019, p.54).

Ainda de acordo com as autoras, uma boa negociação tem início segundo alguns passos importantes: separar as pessoas do problema, concentrar-se nos interesses básicos de ambas as partes, buscar alternativas de ganhos mútuos, encontrar critérios justos e objetivos para a solução do problema, que satisfaçam o máximo possível os lados envolvidos (Ciampone e Kurcgant, 2019, p.54).

Referência: CIAMPONE, M.H.T.; KURCGANT, P. Gerenciamento de conflitos e negociação. In: KURCGANT, P. (Coord.). Gerenciamento em enfermagem. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

QUESTÃO 3: “Ética é o estudo sistemático de como deve ser a conduta e as ações de uma pessoa em relação a si própria, aos outros, e ao ambiente; compõe a justificativa do que é certo ou bom e o estudo do que deve ser a vida e as relações das pessoas, e não necessariamente o que são” (Marquis; Huston, 2015, p. 71).

Para que sejam tomadas decisões éticas adequadas, os administradores de enfermagem precisam utilizar uma abordagem sistemática e instrumentos e tecnologia comprovados e éticos que possibilitem tomar as melhores decisões e aumente a probabilidade de permanecerem confiantes nas decisões tomadas (Marquis; Huston, 2015, p. 72).

Com base nas questões éticas, explique quais são os papéis da liderança e as funções e administrativas associadas à ética.

Papéis da liderança (Marquis; Huston, 2015, p. 72):

1. Ter percepção dos próprios valores e das crenças básica sobre direitos, deveres e metas dos seres humanos.
2. Aceitar que um tanto de ambiguidade e incerteza faz parte de todas as tomadas de decisão éticas.
3. Aceitar que ocorram resultados negativos na tomada de decisão ética apesar da solução de problemas e tomada de decisão altamente qualificadas.
4. Demonstrar que assume risco na tomada de decisão ética.
5. Modelar o papel de tomador de decisão ética, coerente com o Código de Ética.
6. Comunicar claramente padrões éticos de comportamento.
7. Estabelecer um comportamento modelar no qual não exista brecha entre a ética na teoria e na prática.

Funções administrativas (Marquis; Huston, 2015, p. 72):

1. Utilizar uma abordagem sistemática na solução de problemas e tomada de decisão quando diante de problemas administrativos com ramificações éticas.
2. Identificar resultados nas tomadas de decisão éticas que devam sempre ser buscados ou

Julia *Jim* *Sandra*

evitados.

3. Usar estruturas éticas estabelecidas para esclarecer valores e crenças.
4. Aplicar princípios de raciocínio ético para definir as crenças ou valores quem compõem a base da tomada de decisão.
5. Estar consciente dos precedentes legais que podem orientar as tomadas de decisão éticas, responsabilizando-se por possíveis problemas legais caso estejam em oposição aos precedentes legais.
6. Reavaliar continuamente a qualidade das próprias tomadas de decisão éticas, com base no processo de tomada de decisão ou de solução de problemas utilizado pela organização.
7. Reconhecer e valorizar a conduta ética dos subordinados.
8. Agir de forma apropriada quando os subordinados utilizarem conduta antiética.

Referência: MARQUIS, B.L.; HUSTON, C.J. Administração e Liderança Em Enfermagem. 8. ed. Artmed, 2015. Pág 70-72.

QUESTÃO 4: A partir da obra de Herdman e Kamitsuru (2015) referência base deste processo seletivo, considere o processo de enfermagem. Cite todos os componentes e após, caracterize os dois primeiros, destacando o (os) principal (is) conhecimento (s) requerido (s) do enfermeiro em cada um deles.

O processo de enfermagem “inclui avaliação, diagnóstico, planejamento de resultado (s) e intervenções, implementação e reavaliação contínua” (Gallagher-Lepak, Lopes, 2023, p.55).

A avaliação inicial do paciente envolve a coleta de dados subjetivos e objetivos (p.ex., sinais vitais, entrevista com o paciente/família, exame físico, resultados laboratoriais e de exames de imagem) e uma revisão e análise das informações da história do paciente fornecidos pelo paciente/família ou encontradas no prontuário (Gallagher-Lepak, Lopes, 2023, p.56).

Antes de iniciar a avaliação do paciente, é necessário conhecer os conceitos principais da enfermagem, ou os focos dos diagnósticos. Exemplos de conceitos fundamentais importantes a prática de enfermagem inclui respiração, eliminação, termorregulação, conforto físico, autocuidado e integridade da pele. Compreender tais conceitos permite ao enfermeiro visualizar padrões nos dados e diagnósticos de forma acurada (Gallagher-Lepak, Lopes, 2023, p.56).

Um diagnóstico de enfermagem é um julgamento clínico sobre uma resposta humana a condições de saúde/processos da vida, ou uma suscetibilidade a tal resposta, de um indivíduo, um cuidador, uma família, um grupo ou uma comunidade (comunicação DDC da NANDA-I 2019). É o resultado do raciocínio diagnóstico (Gordon, 1994) e costuma ser escrito em duas partes: (1) o descritor ou modificador e (2) o foco do diagnóstico, ou seu conceito-chave (Gallagher-Lepak, Lopes, 2023, p.56).

É importante que os enfermeiros conheçam as definições dos diagnósticos normalmente utilizados. Além disso, eles devem conhecer os “indicadores diagnósticos” - informações usadas para diagnosticar e distinguir um diagnóstico do outro. Esses indicadores incluem características

Handwritten signatures and initials in blue ink.

definidoras e fatores relacionados ou de risco (Gallagher-Lepak, Lopes, 2023, p.58).

Um plano de cuidados de enfermagem não precisa ter todos os tipos de diagnóstico (Gallagher-Lepak, Lopes, 2023, p.59).

Considerando que a avaliação de um paciente costuma gerar vários diagnósticos de enfermagem, há necessidade de priorizá-los de modo a orientar o atendimento. As próximas etapas críticas no planejamento/implementação incluem a identificação de resultados e intervenções de enfermagem para a eliminação dos fatores causadores ou de risco de um diagnóstico, ou para minimizar seu impacto no bem-estar do indivíduo, cuidador, família, grupo ou comunidade (Gallagher-Lepak, Lopes, 2023, p.65).

Enfermeiros devem saber que “na prática clínica, espera-se que os enfermeiros implementem várias ações. Primeiro, temos práticas/intervenções orientadas por diagnósticos médicos” (Gallagher-Lepak, Lopes, 2023, p.62).

Em segundo lugar, a prática pode ser orientada por diagnósticos de enfermagem. Por último, nossa prática é orientada por protocolos organizacionais, que podem ser ações relacionadas a cuidados básicos, como troca da roupa de cama (...) São ações sem relação específica com diagnósticos médicos ou diagnósticos de enfermagem, ainda que se baseiem em protocolos organizacionais (Gallagher-Lepak, Lopes, 2023, p.63).

(...)a eficácia das intervenções e o alcance dos resultados identificados são sempre avaliados, à medida que se avalia a condição do cliente. A reavaliação deve ocorrer a cada etapa no processo, bem como assim que seja implementado o plano de cuidados (Gallagher-Lepak, Lopes, 2023, p.63).

Referência: Susan Gallagher-Lepak, Camila Takáo Lopes. Fundamentos do diagnóstico de enfermagem. In: Diagnósticos de Enfermagem NANDA-I. In: HERDMAN, T.H.; KAMITSURU, S. (Orgs.). Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificações 2018-2020. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

Membros da Banca Examinadora:

Presidente: Jouhanna do Carmo Menegaz. Assinatura 

Membro: Sandra Mara Marin. Assinatura 

Membro: Fernanda Karla Metelski. Assinatura 